

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aracéli Girardi da Silva¹

RESUMO

As tendências pedagógicas se constituíram no âmago dos movimentos sociopolíticos do País e representam diferentes concepções de ser humano e de sociedade. Como alternativa a esse cenário histórico no presente estudo teve-se por finalidade pesquisar e identificar as principais tendências pedagógicas e suas características. Compreender as tendências pedagógicas no âmbito educativo significa apresentar pressupostos metodológicos e teóricos e reflexões acerca da prática educativa. A investigação, com base em referenciais teóricos, tem como fonte principal as contribuições de Saviani (2013). Em termos conclusivos, destaca-se que as tendências pedagógicas contribuem no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, influenciam a relação aluno/professor e definem a prática docente em sala de aula.

Palavras-chave: Tendências pedagógicas. Prática docente. Educação brasileira.

1 INTRODUÇÃO

Os diferentes momentos culturais e políticos da sociedade brasileira influenciaram a criação de tendências pedagógicas, com contribuições oriundas de movimentos sociais e tendências filosóficas que ajudaram a formar a prática pedagógica no País.

Autores brasileiros como Freire (1976), Saviani (2013), Luckesi (1991), Libâneo (1989) e Gadotti (1993) dedicam parte de suas vidas promovendo e aprimorando estudos que contribuem no avanço da educação, desenvolvendo teorias que nos oferecem bases e suportes para práticas pedagógicas.

Para Saviani (2013, p. 398), “[...] as referidas teorias já podem ser integradas no âmbito das abordagens clássicas da educação que, como tais, devem ser estudadas por todos aqueles que pretendem de modo sério, protagonizar o campo educativo.”

Como alternativa a esse cenário histórico, o presente estudo tem por finalidade pesquisar e identificar as principais tendências pedagógicas e suas características. Compreender as tendências pedagógicas no âmbito educativo significa apresentar pressupostos metodológicos e teóricos, e reflexões acerca da prática educativa.

As tendências pedagógicas foram constituídas no âmago dos movimentos sociopolíticos do País e representam diferentes concepções de ser humano e de sociedade. Da análise realizada infere-se que as tendências pedagógicas definem a prática docente em sala de aula e concepções de ensino e aprendizagem e influenciam a relação aluno e professor.

Para tal, realizamos pesquisa bibliográfica, tendo como eixo principal contribuições de Saviani (2013) na obra *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*.

O artigo é composto por quatro seções. A primeira aborda a constituição das tendências pedagógicas no Brasil, desde os movimentos sociais até sua concretização na educação escolar, além de alguns conceitos referentes às tendências no campo da educação. A segunda seção trata da educação liberal, e suas linhas pedagógicas contemplam as principais características de cada concepção da educação escolar, bem como a tendência progressista e suas linhas pedagógicas. A terceira seção traz considerações das tendências pedagógicas para educação e apresenta uma síntese sobre cada linha pedagógica mencionada. Por fim, na seção quatro, são apresentadas considerações finais, com destaque para as contribuições das tendências pedagógicas na educação e na prática escolar.

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela Universidade do Contestado; araceli.girardi@gmail.com

Saviani (2013) compreende por ideias pedagógicas as ideias educacionais, a maneira como se encaixam no movimento da educação, orientando e constituindo a substância da prática educativa. Por tendência pedagógica se compreende a adaptação da escola aos movimentos sociais, influenciada por elementos sociopolíticos da educação. Pensamento pedagógico refere-se às atividades intelectuais voltadas para a descrição, interpretação e avaliação dos aspectos educacionais.

2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Uma tendência pedagógica origina-se no contexto social e influencia práticas pedagógicas, visando contemplar determinadas expectativas, seja da classe dominante seja da trabalhadora.

Luckesi (1991) considera como tendência pedagógica diversas teorias filosóficas que pretendem compreender e orientar práticas educacionais em diversos momentos e circunstâncias da história humana na educação brasileira. Ações educativas interpretam o desempenho da educação na sociedade e, como tal, classificam-se em educação como redenção, educação como reprodução e educação como transformadora da sociedade. Essas tendências possibilitam a compreensão da educação enquanto prática educacional, compreensão filosófica sobre seu sentido e, política, quanto ao direcionamento para a ação.

A tendência redentora compreende as pedagogias liberais e confia que a educação possui poderes sobre a sociedade, tendência otimista. A reprodutivista é crítica, destinada a compreender a educação na sociedade e apresenta-se de maneira pessimista. A tendência transformadora, igualmente crítica, recusa o otimismo ilusório e o pessimismo imobilizador. As tendências progressistas seguem critérios definidos em relação às funções políticas e sociais do sistema escolar.

Libâneo (1989) classifica as pedagogias em dois grandes grupos: Pedagogia Liberal (tradicional; renovadora progressivista; renovadora não diretiva e tecnicista) e Pedagogia Progressista (libertadora; libertária e crítico-social dos conteúdos).

As tendências pedagógicas são de grande relevância, pois permitem ao educador a articulação e autodefinição teórica sobre escolhas filosóficas e educacionais, visando sustentar as práticas docentes.

Foerster (1996, p. 16) afirma que “uma tendência não elimina a outra, o surgimento de uma nova corrente teórica não significa o desaparecimento de outra, a definição de um perfil predominante em uma concepção não descarta a possibilidade de outras formas de manifestação consideradas próximas entre si.”

É possível perceber que uma tendência ou sua manifestação não é exclusiva e pode se complementar e, em outros pode divergir. As tendências pedagógicas se constituíram ao longo da história com base nas teorias de diversos autores e intelectuais e visam uma educação com qualidade e equidade. Consideram os diferentes movimentos históricos e sociais, com seus ideais, interesses e utopias, para construir o sistema educacional brasileiro.

2.1 TENDÊNCIA LIBERAL

As Tendências Pedagógicas Liberais são classificadas em tradicional, renovadora progressiva, renovadora não diretiva e tecnicista (LIBÂNEO, 1989). Foram concebidas no século XIX sob forte influência da Revolução Francesa (1789), do liberalismo ocidental e do capitalismo. O termo liberal não possui sentido de democrático e surgiu em defesa do sistema capitalista.

Segundo Libâneo (1989, p. 21), “a concepção pedagógica liberal sustenta a idéia de que a escola tem a função de preparar o educando para o desempenho dos diversos papéis sociais, de acordo com as aptidões dos sujeitos.”

A pedagogia tradicional está no Brasil desde os jesuítas e busca a universalização do conhecimento, a repetição, o treino intensivo e a memorização como estratégia utilizada pelo professor para transmitir o acervo de informações aos alunos. A proposta de educação centrada no professor era vigiar, aconselhar, corrigir, ensinar conteúdos, por meio de aulas expositivas e normas rígidas. Os alunos eram passivos e deviam aceitar tudo como verdade absoluta.

Para Queiroz e Moita (2007, p. 4), a organização funcional considerava como

papel da escola; preparar o intelectual; papel do professor: receptor passivo, inserido em mundo que irá conhecer pelo repasse de informações; relação professor-aluno: autoridade e disciplina; conhecimento: dedutivo. São apresentados apenas os resultados, para que sejam armazenados; metodologia: aulas expositivas, comparações, exercícios, lições/deveres de casa; conteúdos: passados como verdades absolutas- separadas das experiências; avaliação: centrada no produto do trabalho.

O aluno era visto como um papel em branco, no qual eram registradas as informações e o conhecimento. Na abordagem tradicional o aluno não possui cultura, família e conhecimentos prévios. Ele não significa nada até iniciar o processo escolar, momento que registrará e acumulará conhecimentos repassados. Cabe ao professor a decisão quanto aos conteúdos, metodologias e avaliações a serem realizadas.

Saviani (2013) afirma que a partir da catequese e pela instrução, realizou-se o processo de aculturação dos povos coloniais às tradições e costumes dos colonizadores.

A partir do início do século XVI, o *Ratio Studiorum* contempla a metodologia de ensino com ênfase em exercícios escolares baseados na escolástica. A escolástica tinha como pilares a *lectio*, a conferência didática dos assuntos estudados a partir da leitura, a *disputatio*, reservada à análise das questões provocadas pela *lectio*, e as *repetitiones*, em que os estudantes, em pequenos grupos, realizavam repetições das lições esclarecidas pelo professor.

O sentido do ideário do plano pedagógico contido no *Ratio Studiorum*

[...] era de caráter universalista e elitista. Universalista porque se tratava de um plano adotado indistintamente por todos os jesuítas, qualquer que fosse o lugar onde estivessem. Elitista porque acabou destinando-se aos filhos dos colonos e excluindo os indígenas, com o que os colégios jesuítas se converteram no instrumento de formação da elite colonial. (SAVIANI, 2013, p. 56).

As ideias pedagógicas compostas pelo *Ratio Studiorum* correspondem à pedagogia tradicional, contendo uma visão essencialista de humano, ou seja, formado por uma essência universal inabalável.

Saviani (2013) afirma que a versão mais acabada dessa vertente é dada pela corrente do tomismo – sistematizado pelo filósofo e teólogo medieval Thomás de Aquino –, que consiste na articulação entre a filosofia de Aristóteles e a tradição cristã.

No Brasil, a Tendência Liberal Renovada Progressivista teve repercussão pelo Movimento Escola Nova, influenciado pela corrente progressivista de John Dewey. Essa tendência teve grande penetração no Brasil na década de 1930 com influência em muitas práticas pedagógicas nos dias atuais.

A Tendência Renovada Progressivista, também conhecida como Pedagogia Nova, Escolanovismo ou Escola Nova, encara a educação como “[...] a corrente que trata de mudar o rumo da educação tradicional, intelectualista e livresca, dando-lhe sentido vivo e ativo. Por isso se deu a esse movimento o nome de ‘escola ativa’.” (LUZURIAGA, 1980, p. 227).

A Tendência Liberal Renovadora tem em John Dewey e Anísio Teixeira seus representantes mais significativos, juntamente com Montessori, Decroly e Carl Rogers. Essa tendência pedagógica consolida-se nos seguintes marcos: Manifesto dos Pioneiros da Educação (1930); Constituição Federal (1934); Psicologismo Pedagógico (1940); Sociologismo Pedagógico (1950); e Economicismo Pedagógico (1960).

O papel da escola é

[...] adequar necessidades individuais ao meio, propiciar experiências, cujo centro é o aluno. Papel do aluno: buscar, conhecer, experimentar. Relação professor-aluno: clima democrático, o professor é um auxiliar na realização das experiências. Conhecimentos: algo inacabado, a ser descoberto e reinventado, baseado em experiências cognitivas de modo progressivo em consideração ao interesse. Metodologia; aprender experimentando, aprender a aprender. Conteúdos: estabelecidos pela experiência. Avaliação: foco na qualidade e não na quantidade, no processo e não no produto. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 7).

O aluno passa a ter papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, no qual a criatividade, a curiosidade e a inventividade devem ser estimuladas pelo professor. Essa tendência defende uma escola que possibilite a aprendizagem pela descoberta, partindo do interesse do aluno na experimentação e na construção do conhecimento.

A tendência liberal renovada se apresenta mais democrática que a tradicional, por considerar que a relação entre as pessoas pode ser mais justa, sem divisão em classes sociais. Também se faz presente nos dias atuais influenciando a prática docente.

Conforme Saviani (2013), em lugar dessa concepção tradicional, que servia a interesses de classes, a nova concepção vem fundar-se no caráter biológico que permite a cada indivíduo se educar, conforme é seu direito, até onde o permitam as suas aptidões naturais, independentemente de razões de ordem econômica e social.

O aprender fazendo está presente nessa concepção, por meio de tentativas experimentais, pesquisa, descobertas, estudos do meio natural e social e métodos de resolução de problemas.

A vertente Liberal Renovada Não Diretiva, ramo da Tendência Liberal Renovada Progressivista, contempla a educação centrada no estudante para formar sua personalidade a partir das vivências e experiências significativas. A avaliação escolar privilegia a auto-avaliação do aluno.

A vertente não diretiva, inspirada em Carl Rogers, psicólogo clínico e educador, foi desenvolvida na escola Summerhill de A. Neill, educador inglês. Aprender, nessa linha, é modificar suas próprias percepções com aprendizagem significativa e relacionada com as percepções. Os conteúdos escolares passam a ter significado pessoal no encontro entre o interesse e a motivação do aluno. Sua maior preocupação era desenvolver a personalidade, o autoconhecimento e a realização do ser humano.

Abrangia atividades que permitiam a sensibilidade, a expressão e comunicação interpessoal e a valorização de trabalhos em grupos. A aprendizagem torna-se um ato interno e intransferível, em que a relação professor-aluno se caracteriza pela afetividade. A aprendizagem baseia-se na busca da autorrealização e da capacidade de perceber que para cada reação existe uma ação.

Após a ditadura de Vargas na década de 1960 têm-se as influências das experiências e transformações nas áreas social, cultural e educacional. No final dos anos 1960 a Tendência Liberal Tecnicista tem seu início, e se efetiva em 1978, com as Leis n. 5.540/68 e n. 5.692/71. Sob a instalação do regime militar no País, as elites contemplam a educação direcionada às massas a fim de permanecer a posição de status dominante.

Difundiram-se, então ideias relacionadas à organização racional do trabalho (taylorismo, fordismo), ao enfoque sistêmico e ao controle do comportamento (behaviorismo) que, no campo educacional, configuraram uma orientação pedagógica que podemos sintetizar na expressão “pedagogia tecnicista”. (SAVIANI, 2013, p. 369).

A tendência tecnicista objetiva a formação de indivíduos competentes para o mercado de trabalho. A escola, com base na ciência da mudança, aperfeiçoa o sistema capitalista articulado ao sistema produtivo: tecnologia comportamental.

Nesse sentido,

a educação atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho, transmitido, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas. (LIBÂNEO, 1989, p. 290).

A educação baseia-se nas técnicas específicas do sistema capitalista, preparando o aluno para atuar na sociedade trabalhista e competitiva.

Papel da Escola: Produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho. Papel do aluno: copiar bem, reproduzir o que foi instruído fielmente. Relação professor/aluno: o professor é o técnico e responsável pela eficiência do ensino e o aluno é o treinando. Conhecimento: experiência planejada, o conhecimento é o resultado da experiência. Metodologia: excessivo uso da técnica para atingir objetivos instrucionais, aprender - fazendo, cópia, repetição, treino. Conteúdos: baseados nos princípios científicos, manuais e módulos de auto-instrução. Vistos como verdades inquestionáveis. Avaliação: uso de vários instrumentos de medição mais pouco fundamentada, confiança apenas nas informações trazidas nos livros didáticos. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 9).

Os cursos de formação profissional possuem alicerces oriundos da pedagogia tecnicista, em que os trabalhadores do cotidiano atual estão inseridos em uma determinada qualificação para atender ao mercado de trabalho.

Segundo Saviani (2013), na tendência tecnicista o elemento principal é a organização racional dos meios, professor e o aluno ocupam uma posição secundária relegada à condição de executores de um processo, cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas habilitados, neutros, objetivos e imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, e compensa e corrige as deficiências do professor e os efeitos de sua intervenção.

2.2 TENDÊNCIA PROGRESSISTA

A Tendência Progressista teve sua origem na França em 1968. No Brasil emerge com o processo de abertura política e efervescência cultural. Resulta da inquietação de vários educadores que tornam visíveis suas angústias em relação à educação.

Conforme Libâneo (1989), o termo progressista é utilizado para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação. Evidente que a pedagogia não tem como se institucionalizar em uma sociedade capitalista; daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

Para o autor, a tendência pedagógica progressista constitui-se por meio das tendências Libertadora, Libertária e Crítico-social dos Conteúdos.

A Tendência Progressista Libertadora, também conhecida como pedagogia de Paulo Freire, de caráter essencialmente político, teve suas ideias consagradas em diversos países, a exemplo do Chile e da África.

A pedagogia libertadora exerce poder expressivo nos sindicatos e movimentos populares, confundindo-se com a educação popular. Possuem em comum o anti-autoritarismo, a ideia de autogestão pedagógica e a valorização da experiência vivenciada como alicerce da relação educativa. Valoriza o método de aprendizagem em grupo, articulado à prática social do povo, e destaca-se na modalidade de educação popular não formal. A Tendência Progressista Libertadora articula-se com o método de alfabetização de Paulo Freire, que considera o ser humano um sujeito situado no mundo material, econômico, concreto e social.

No limiar dos anos 1980, com o fim do regime militar e a influência da abertura política, realizou-se forte mobilização dos educadores em busca de uma educação crítica, superando as desigualdades existentes na sociedade.

Nesse período Saviani (2013) refere outro sentido para a educação popular,² que agora adquire significado distinto daquele que marcou o período da Primeira República.

Em seu centro emerge a preocupação com a participação política das massas a partir da tomada de consciência da realidade brasileira. E a educação passa a ser vista como instrumento de conscientização. A expressão “educação popular” assume, então, o sentido de uma educação do povo, pelo povo e para o povo, pretendendo-se superar o sentido anterior, criticado como sendo uma educação das elites, dos grupos dirigentes e dominantes, para o povo, visando a controlá-lo, manipulá-lo, ajustá-lo a ordem existente. (SAVIANI, 2013, p. 317).

A educação passa a ser direcionada para a classe trabalhadora, educação para o povo. Governos e representantes políticos possibilitam uma educação para todos, sem distinção de classe social.

A educação, valorizada como instrumento de luta das classes populares, possibilita o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade e reavalia o contexto social no qual o aluno está inserido. Educação e sociedade articulam-se de forma dialética, constituindo um importante instrumento de transformação socioeducacional, elevando o nível de consciência do estudante e sua emancipação econômica, cultural, política e social.

² Saviani (2013, p. 317) explica que na primeira República, a expressão “educação popular”, em consonância com o processo de implantação dos sistemas nacionais de ensino ocorrido ao longo do século XIX, encontrava-se associada à instrução elementar que buscava generalizar para toda a população de cada país, mediante a implantação de escolas primárias. Coincidia, portanto, com o conceito de instrução pública. Esse era o caminho para erradicar o analfabetismo. Foi com esse entendimento que se desencadeou a mobilização pela implantação das escolas primárias, assim como as campanhas de alfabetização de adultos.

Para Luckesi (1991), aprender é conhecer a realidade concreta vivida pelo educando. O que é aprendido decorre do nível crítico de conhecimento pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. O educando transfere, em termos de conhecimento, o que foi incorporado como resposta às situações de opressão, seu engajamento na militância política.

No caso da Tendência Progressista Libertária, seu principal fundamento é realizar modificações institucionais a partir dos níveis subalternos, de modo a contagiar e modificar todo o sistema, negando os modelos e formas de poder e autoridade.

Segundo Luckesi (1993, p. 64), pode-se dizer que a pedagogia libertária tem em comum com a libertadora “[...] a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a idéia de autogestão pedagógica.”

A principal ideia de conhecimento é a descoberta de respostas relacionadas às exigências da vida social. Preocupa-se com o processo de aprendizagem em grupo e acredita na liberdade total dos sujeitos.

Conforme Libâneo (1989), a pedagogia libertária abrange quase todas as tendências anti-autoritárias em educação, como a psicanalítica, a anarquista, a dos sociólogos e também a dos professores progressistas. O professor exerce o papel de conselheiro e também de instrutor-monitor. Ele espera que a escola exerça a transformação na personalidade dos estudantes na perspectiva libertária e autogestionária.

A pedagogia libertária, também conhecida como pedagogia institucional, é uma forma de resistência contra a burocracia enquanto instrumento de ação dominadora e de controle do Estado.

A partir de 1980 cresce o interesse por escolas democráticas e inclusivas. Consolida-se o projeto de escola, anseio da classe trabalhadora, visando ao respeito pelas diferenças, interesses locais e regionais, e a construção de uma educação de qualidade ao cidadão brasileiro.

Dessa forma, a educação passou a desenvolver seu papel além dos muros escolares, estimulando a participação em grupos e movimentos sociais, o que permite trazer para a escola a realidade social.

A Tendência Progressista Crítico-social dos conteúdos chega ao Brasil por volta de 1984. Ao contrário da tendência libertadora, ela tem sua origem no materialismo histórico, expressada na metodologia dialética de construção socioindividualizada do conhecimento.

Considerada sinônimo da pedagogia dialética, concretiza-se como a teoria que visa captar o movimento objetivo do processo histórico, direcionando o ensino para a superação dos problemas do dia a dia da prática social e buscando a emancipação intelectual.

Conforme Queiroz e Moita (2007), a pedagogia crítico-social dos conteúdos defende que a função social e política da escola deve ser assegurar, por meio do trabalho com conhecimentos sistematizado, a inserção nas escolas, com qualidade, das classes populares, garantindo as condições para uma efetiva participação nas lutas sociais.

A atuação da escola consiste em preparar o estudante para o mundo e suas contradições, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização para a participação ativa e organizada na democratização social.

Para servir aos interesses populares a escola deve oferecer ensino de qualidade e possibilitar conteúdos articulados com a vivência social do aluno. A educação destaca-se como atividade mediadora na prática social, passando de uma experiência fragmentada para uma visão unificada.

Papel da Escola: Parte integrante do todo social. Prepara o aluno para a participação ativa na sociedade. Papel do aluno: Sujeito no mundo como ser social, ativo. Relação professor-aluno: Professor é autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem. Mediador entre conteúdos e alunos. Conhecimento: construído pela experiência pessoal e subjetiva. Metodologia: Contexto cultural e social. Conteúdos: São culturais, universais, sempre reavaliados frente à realidade social. Avaliação: A experiência só pode ser julgada a partir de critérios internos do organismo, os externos podem levar ao desajustamento. (QUEIROZ; MOITA, 2007, p. 15).

Percebe-se a preocupação com a transformação e com compreender a realidade do contexto social, analisar as vivências, o mundo de trabalho e as relações pessoais. Todas entendidas como algo construído no processo histórico, cultural e social do sujeito. Torna-se fundamental a mediação na concretização do ensino e da aprendizagem.

Em 1970, predominado pela tendência tecnicista, emerge um conjugado de estudos intitulado Tendência Crítico-Reprodutivista, com o objetivo de explicar a problemática do sistema educativo e articular manifestações no

âmbito educacional. Enquanto reprodutivista, promove a reflexão das condições sociais vigentes no desenvolvimento fundamental da prática educativa.

As tendências crítico-reprodutivistas, propostas por Saviani (2013), buscam esclarecer as razões do fracasso escolar e da marginalização da classe trabalhadora.

De acordo com Saviani (2013), a tendência crítico-reprodutivista trata de teorias sobre a educação e objetiva compreender e explicar o modo de funcionamento da educação.

A Tendência Histórico-Crítica nasce em 1979, inspirada em Dermival Saviani, professor e coordenador do Curso de Doutorado em Educação da PUCSP. Essa tendência teve suas primeiras publicações na Revista da Associação Nacional de Educação (ANDE).

Gasparin (2012) destaca cinco passos metodológicos da tendência histórico-crítica dos conteúdos: Prática social inicial, Problematização, Catarse, Instrumentalização e Prática social final.

Na Prática social inicial, o trabalho docente evidencia que a prática social é comum a professores e alunos.

Na Problematização ocorre o elo entre a prática e a instrumentalização, com o objetivo de detectar quais questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e qual conhecimento é necessário.

A Catarse parte da síntese inicial à síntese, forma de pensar e agir produzidas histórica e socialmente, e que, incorporadas pelo indivíduo, ele a utiliza de forma natural ao longo do processo educativo.

A Instrumentalização consiste na apreensão dos instrumentos teóricos e práticas necessárias para solucionar problemas detectados na prática social. Trata-se da apropriação, pelas camadas populares, de ferramentas culturais necessárias para a libertação das condições de exploração.

A Prática social coloca-se como o ponto de chegada e o ponto de partida da prática educativa, enquanto constitui o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica.

3 CONSIDERAÇÕES DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO

As diversas tendências pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem constroem a prática educativa, visto que todas contribuem de forma enriquecedora para o processo educacional.

As tendências pedagógicas são de fundamental importância para o processo educativo e consolidam, nas escolas, a prática dos professores.

A Tendência Liberal Tradicional prepara os alunos para assumirem seu papel na sociedade e valoriza os conhecimentos acumulados como verdade absoluta. Nessa tendência, a autoridade do professor exige atitude receptiva do aluno – uma aprendizagem mecânica. Não considera a singularidade do aluno. Tem presença nas escolas religiosas ou leigas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas.

Na Tendência Liberal Renovada, a escola deve adequar-se às necessidades individuais ao meio social. Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos diante das situações-problemas, exploradas por meio de experiências, pesquisas e método de solução de problemas. O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança, fundamentado na motivação e estimulação.

A Tendência Liberal Renovadora Não diretiva valoriza a busca dos conhecimentos pelos próprios alunos, é facilitadora da aprendizagem. A educação é centralizada no aluno, e o professor é quem garantirá um relacionamento de respeito. Aprender é modificar as percepções da realidade.

A Tendência Liberal Tecnicista é modeladora do comportamento humano a partir de metodologias específicas. As informações são ordenadas numa sequência lógica e psicológica com procedimentos realizados para a transmissão e recepção de informações. Essa tendência objetiva a transmissão de informações por parte do professor e a memorização como aprendizagem.

A Tendência Progressista Libertadora anseia levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade, na busca pela transformação social, a partir de temas geradores e grupos de discussão.

Já a Tendência Progressista Libertária visa à transformação da personalidade num sentido libertário e autogestionário, a escola dá ênfase na participação grupal como mecanismos institucionais de transformação.

A Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos visa à difusão dos conteúdos culturais universais incorporados pela humanidade frente à realidade social. O método parte de uma relação direta da experiência do aluno

confrontada com o saber sistematizado. O papel do aluno é participador e o do professor é ser mediador, com base nas estruturas cognitivas estruturadas nos alunos.

A Tendência Histórico-Crítica tem a prática social como ponto de partida e de chegada da prática educativa, aspectos filosóficos, econômicos e político-sociais resultam na forma da sociedade atual.

Essa tendência visa intermediar os métodos a partir da problematização, instrumentalização e catarse, e parte da prática social na qual professor e alunos se encontram em posições distintas e promovem o encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. A educação é entendida como mediação no seio da prática social global.

As tendências pedagógicas são o ato de condução dos processos educativos e da prática dos educadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil o desenvolvimento das tendências pedagógicas condensam cinco séculos de história, lutas e transformações no âmbito educacional. As tendências pedagógicas influenciam os docentes na construção do processo educativo, seja qual for a tendência seguida pelo educador, elas contemplam o enriquecimento do ensino e da aprendizagem, além de objetivarem a articulação entre teoria e prática.

Compreender as diferentes concepções pedagógicas não significa apenas ler o que diferentes teóricos e pensadores falam ou escrevem sobre elas, significa compreender a prática educativa próxima ao contexto vivido de forma que a reflexão possibilite discutir e agir para a transformação. As tendências pedagógicas orientam a atuação do educador, possibilitam respostas sobre as questões de estruturação do processo de ensino, visam refletir e compreender o que, para quem, para quê e porquê ensinar.

É de fundamental relevância que os profissionais de educação conheçam as tendências pedagógicas. Isso porque a prática docente apresenta uma demanda cada vez maior de desafios a serem superados.

As práticas educativas articuladas à pedagogia e à teoria de educação estão impregnadas de concepções ideológicas e filosóficas que interferem no processo de ensino e aprendizagem. O conhecimento histórico sobre as tendências pedagógicas pode ajudar a compreender as questões pertinentes à prática educacional, sua relação com a vida e os movimentos sociais da época respectiva.

Por fim, é importante definir na prática educativa os posicionamentos que merecem destaque, o que convém conservar e o que precisa mudar como reflexão necessária para que a educação possa contribuir para a transformação social, cultural e histórica do ser humano.

Pedagogical trends: historical perspectives and reflections for Brazilian education

Abstract

The pedagogical tendencies were at the heart of the socio-political movements of the country, represent different conceptions of being human and of society. As an alternative to this historical scenario the present study aims to research and identify the main pedagogical tendencies and their characteristics. Understanding pedagogical trends in education means presenting methodological and theoretical assumptions and reflections on educational practice. The research, based on theoretical references, has as main source the contributions of Saviani (2013). In conclusive terms, it emphasizes that the pedagogical tendencies contribute to the development of the teaching and learning process, influence the student-teacher relationship and define the teaching practice in the Classroom.

Keywords: Pedagogical trends. Teaching practice. Brazilian education.

REFERÊNCIAS

FOERSTE, G. M. S. **Arte-Educação**: pressupostos teórico-metodológicos na obra de Ana Mae Barbosa. 1996. 229 p. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira)—Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996. Disponível em: <https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Dissert_GerdaMargirt_Schutz_Foerste.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2015.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1976.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados; 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LURIZIAGA, L. **História da educação e da pedagogia**. 12. ed. São Paulo: Nacional, 1980.

QUEIROZ, C. T.; MOITA, F. M. G. S. C. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande: UEPB/UFRN, 2007.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

